



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

*Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas*

## **REMANDO PARA A VIDA - CONSTRUINDO LUGARES DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO TERRITÓRIO**

Ana Paula Silvério Munhoz da Paz, Thais Soares da Silva Barros

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo, 2 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A assistência psiquiátrica no Brasil, historicamente se organizou por meio de um modelo de atenção voltado às práticas assistenciais que se efetivavam por intermédio de longas internações em hospitais psiquiátricos. No entanto, essa realidade vem sendo transformada com o movimento da Reforma Psiquiátrica, iniciado no final da década de 70 (AMARANTE, 1998). A aprovação da Lei 10.216/2001 marca um avanço neste processo, que prescreve a construção de uma rede de serviços substitutivos ao modelo manicomial respeitando o direito social e aumentando o poder contratual dos usuários. Os CAPs são considerados dispositivos estratégicos, com proposta de cuidado extra hospitalar, de base comunitária com potencial de construção coletiva. As ações terapêuticas devem investir na complexidade da vida cotidiana do usuário englobando os aspectos práticos, concretos, simbólicos, e relacionais de forma a produzir movimentos capazes de oferecer suporte e proteção, pois é por meio dos espaços relacionais que o sujeito se restaura e produz sentido para a sua vida (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2015). A construção de um novo setting promove a troca de experiência e possibilidade de socialização, desenvolve potencialidades e configura-se como rede de sustentação da autonomia (LUIZ; MACEDO, 2003). Apesar do movimento de transformação da assistência psiquiátrica, o usuário da saúde mental ainda tem sido marginalizado. Nesta perspectiva, a reabilitação psicossocial pode ser considerada como um processo pelo qual se facilita ao indivíduo com limitações, a restauração do melhor nível possível de autonomia e de suas funções.

### **OBJETIVOS**

Relatar a experiência com usuários do CAPs III Centro de São Bernardo do Campo no Programa Remando para a vida e ressignificar o modelo de atenção centrado na doença, focando na qualidade de vida, exercício da cidadania e participação social do sujeito na comunidade.

### **METODOLOGIA**

O Programa Remando para a Vida foi iniciado em 2012, nas dependências do Parque Natural Municipal Estoril, sob supervisão do educador físico e idealizador Ricardo A. Costa, e com apoio da Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Bernardo do Campo. Reconhecido pelo poder público do município como projeto de referência na área de cuidados, em 2017 realizou aproximadamente 4100 atendimentos. Direcionado ao atendimento de usuários da Rede de Atenção Especializada em Saúde Mental, é uma proposta terapêutica que visa a reabilitação



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

psicossocial, protagonismo e inclusão social do usuário. Utiliza como instrumento facilitador esportes de modalidades aquáticas como canoagem, caiaquismo e stand up paddle, busca levar para além das unidades institucionais um setting diferenciado, fora do consultório. Promove também remadas de competição entre os CAPs da rede e mutirões de limpeza na Represa Billings. O mobilizador para a implantação do projeto foi possibilitar ao usuário a realização de uma atividade externa e ações de reabilitação no território. Atender não somente o biológico, centrado na doença, mas também o usuário em suas necessidades com toda a complexidade de sua condição cultural e socioeconômica (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2005). Em julho de 2017 a proposta foi apresentada em assembleia, os usuários interessados puderam vivenciar a experiência e através disso o grupo foi composto, passando a acontecer semanalmente às 3ª feiras. Os usuários se encontram às 8h00 nas dependências do CAPs e se organizam em relação ao vale transporte. No parque, os usuários separam os equipamentos para a realização da atividade, iniciada após uma sessão de alongamento. As condições climáticas, número de participantes e funcionalidade de cada um é considerada. Ao final, o grupo auxilia na organização de todo equipamento e em uma roda de conversa, pontua-se as sensações em relação a atividade do dia. No trajeto de volta, alguns usuários retornam direto para suas residências, utilizando outras linhas de ônibus. Aqueles que ainda não possuem autonomia para tal, retornam ao CAPs.

## RESULTADOS

Na construção de um setting diferenciado, o grupo tem a possibilidade de socialização, troca de experiências e desenvolvimento das potencialidades em seu cotidiano, ampliando a qualidade de vida no âmbito social, cognitivo e motor. Maior participação na construção do PTS e deslocamento da atenção dada a doença, o foco passa a ser a singularidade, história e cotidiano de cada indivíduo. O programa promove benefícios físicos, psicossociais e socioculturais com ganho de habilidades destacando-se a valorização pessoal, atenção, coordenação e planejamento motor, equilíbrio, além de estimular a criatividade e favorecer a qualidade de vida e bem-estar. Observa-se que o ir e vir com o usuário proporciona uma oportunidade de intervenção terapêutica. O mesmo relaciona-se não somente com a equipe e outros usuários do serviço, mas também com a comunidade, desenvolvendo habilidades, construindo novos vínculos e fazendo experimentações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Remando para Vida busca superar as intervenções tradicionais em relação as demandas de saúde mental, destina-se a promover o cuidado não mais em um setting fechado, garantindo a participação ativa do sujeito no processo terapêutico, considerando sua experiência e fortalecendo o indivíduo no enfrentamento de suas dificuldades. A dimensão do cuidado amplia-se para além das especialidades, é vivenciada a partir do compartilhamento de ações onde todos são protagonistas no processo. A criação de um olhar diferenciado para o sofrimento psíquico deriva de uma mudança na percepção sobre o sujeito. O profissional de saúde mental é desafiado a abandonar o campo da prática institucional tradicional e reinventar-se exercendo uma prática inovadora, muitas vezes incerta. Neste sentido, o trabalho em saúde mental concentra-se em desenvolver estratégias que superem o binômio sofrimento-



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

medicação, reestabelecimento da qualidade de vida por meio de recursos existentes no território.